

A Ciência, Tecnologia e Inovação nas páginas dos jornais amazonenses¹

Cristiane de Lima BARBOSA²

Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal

Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), Manaus-AM

Resumo

Este artigo visa promover reflexão sobre o atual cenário da cobertura de pautas relacionadas à ciência, tecnologia e inovação no Amazonas. Renova o diagnóstico realizado, em 2010, por meio de artigo científico, para o Intercom (PEREIRA, M. BARBOSA, C., 2010). O presente estudo surge com a pretensão de fazer um breve levantamento da cobertura da ciência no Amazonas, para tanto reuniu-se durante uma semana, as notícias publicadas nos quatro jornais de circulação diária em Manaus e fez-se a observação direta quantitativa do volume produzido nesse período. Trata-se de um trabalho que busca contribuir para o enriquecimento das discussões acadêmicas sobre o jornalismo científico, a partir de referenciais bibliográficos, discutindo as relações entre ciência e divulgação científica, bem como a produção jornalística sobre ciência, tecnologia e inovação neste início do século 21.

Palavras-chave

Amazônia; Jornalismo Científico; Divulgação Científica; Amazonas; Imprensa;

Introdução

O cenário de investimentos na divulgação científica e fortalecimento do jornalismo científico no País, como um todo, mudou e regrediu, em relação a década de 2003 a 2013, quando uma forte política de incentivo à popularização da ciência era fomentada pelo governo federal e estadual. No Amazonas, em especial, esse cenário promoveu até idos de 2013, uma intensa leva de produtos voltados à popularização da ciência, como eventos, publicações e em especial, a formação de jornalistas especialistas na difusão científica.

Há 6 anos, foi feito um artigo para o Intercom denominado ‘Diagnóstico do Jornalismo Científico no Amazonas’ (PEREIRA, M. BARBOSA, C., 2010) que destacava uma série de iniciativas voltadas para o propósito de tornar o Norte como referência na comunicação da ciência junto à mídia. Na época, o Estado era considerado, o de maior ressonância em crescimento em torno do debate em torno do jornalismo científico por conta das ações e da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa (UFP), mestra em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Jornalista na Fucapi. email: crisb.jor@gmail.com

expansão de investimentos em ações de divulgação da ciência por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Percebe-se, entretanto, que a cobertura do setor na imprensa local ainda resulta de esforços individuais dos jornalistas e não de investimento editorial das empresas, bem como na época da análise.

Ao longo de 2015 e 2016, os investimentos em ciência no Brasil caíram, resultado da crise financeira. Com a queda na arrecadação dos Estados, caiu também o dinheiro disponível nas agências de fomento estaduais para financiar pesquisas. Neste artigo, fez-se o recorte de pesquisa nos quatro jornais impressos de Manaus, capital do Amazonas, e aplicou-se a observação direta e abordagem quantitativa a fim de verificar como está o volume de produções noticiosas científicas e tecnológicas, publicadas nos referidos matutinos. Além disso, o artigo tem como recurso a pesquisa bibliográfica com a discussão de conceitos fundantes para esta análise.

Ciência e Jornalismo: encontros e desencontros no jornalismo científico

Com o avanço da 1ª Guerra Mundial, os jornalistas passaram a glamourizar as descobertas da química que todos pensavam que seriam para uma vida melhor. A 2ª Guerra Mundial, por sua vez, tornou-se a guerra dos físicos por sua contribuição em dividir o átomo para derivar bombas de fissão e poder nuclear. “Dessa vez, nem mesmo os cientistas concordaram que uma vida melhor resultaria daí”. (BURKETT, idem, p.33).

Como novo gênero literário lançado, o jornalismo científico permitiu uma maior abertura para a divulgação das mais destacadas notícias dos tempos modernos. Tanto que a partir da segunda metade do século XIX, essa área específica do jornalismo recebeu um grande impulso.

Seja com caráter informativo, seja com caráter opinativo, o jornalismo científico é um dos precursores da especialização na área e consiste em um processo social baseado em uma frequente relação entre organizações formais (estabelecimentos e redes de editores) e comunidades (público/espectadores), com lugar através da mídia em geral, circulando notícias e informações sobre ciência e temas relacionados, independente dos níveis de interesse e conhecimento do público.

Ao conceituar Jornalismo Científico, Bueno (2010) afirma que diz respeito à divulgação da ciência e tecnologia pelos meios de comunicação de massa, segundo os séculos entre o momento da publicação do primeiro livro completo impresso na máquina de tipos móveis e o advento do jornalismo científico. Além disso, o surgimento na imprensa no século XV

não só impulsionou a difusão científica como também possibilitou o surgimento do jornalismo científico no século XVII.

Já em 1610, ainda segundo Oliveira (2002, p.18), Galileu Galilei publica o livro “Mensageiro Celeste”, que por meio de uma linguagem mais coloquial fez sucesso em todo continente europeu. Mais tarde, por conta das perseguições da Inquisição, passou a usar a linguagem matemática e inacessível ao clero e à sociedade da época.

A partir de meados do século XVII começava uma intensa circulação de cartas expedidas por cientistas sobre suas ideias e descobertas, que eram redigidas em vários idiomas. De acordo com a autora, a Inglaterra pode ser considerada o berço do jornalismo científico, mas o pioneirismo coube ao alemão Henry Oldenburg, que logo percebeu o caráter informal das cartas com o potencial de alcance de texto impresso, mas que com sua capacidade empreendedora, criou assim a profissão de jornalista científico.

Burkett (1990) confirma que foi Oldenburg quem inventou o jornalismo científico, com o lançamento do “Philosophical Transactions”, da Royal Society, em março de 1665. Na época, os textos eram traduzidos de várias fontes para publicar em latim e inglês.

Uma das características iniciais da divulgação da ciência em veículos de massa era a impressão de versões de jornais e revistas em artigos dos periódicos científicos, na íntegra ou reescritos, na Europa, Inglaterra e em colônias britânicas da América do Norte.

O século XIX foi marcado por grandes inovações científicas, tais como demonstrações como do barco a vapor, em 1807, da locomotiva a vapor, em 1830, e do telefone em 1876 que receberam menções relativamente inexpressivas nos jornais, visto que fatos político partidários interessavam mais aos editores do que avanços científicos importantes para a humanidade.

Tradicionalmente, a literatura em jornalismo científico se concentra prioritariamente em discussões sobre a relação entre cientistas/pesquisadores e jornalistas/divulgadores de ciência ou verifica a dificuldade de adaptação do discurso científico ao universo da maioria dos cidadãos. Oliveira (2002), por sua vez, relaciona o discurso jornalístico e discurso científico, frisando que a produção do jornalista e a do cientista detêm aparentemente enormes diferenças de linguagem e finalidade. Isso porque a redação do texto científico segue normas rígidas de padronização e normatização universais e desprovidas de atrativos. Já a escrita jornalística é coloquial, objetiva e simples, por isso deve-se ter cuidado para não banalizar um trabalho científico de anos de investigação, pois segundo afirma Oliveira:

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da

natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2002, p.43).

Jornalismo científico e Amazônia

O jornalismo científico veicula informações sobre ciência, tecnologia e inovação e se caracteriza por desempenhar inúmeras funções, entre eles a popularização do conhecimento científico, ampliando o debate.

Caldas (2003) faz a importante observação de que a circulação da informação científica tem o poder de acabar com o fetiche da mercadoria, da religião e do consumo e desse modo, a relação com os meios de comunicação não pode se dar de maneira unívoca.

Com o ritmo acelerado da produção de notícias, principalmente por conta do avanço da internet, as informações desfragmentadas, veiculadas de forma apressada impossibilitam a reflexão para que se estabeleça a conexão entre o imaginário do receptor e a realidade. “O que importa é como a mídia descreve, interpreta, fotografa e divulga o mundo e não o mundo vivido, experienciado, como ensina o método científico”. (CALDAS, 2003, p.76).

Quanto ao processo de produção do jornalismo científico, obrigatoriamente ele representa uma cobertura jornalística com atributos específicos, com suas especificidades, sua cultura e seu objeto, mas em essência, trata-se de jornalismo. O jornalismo científico, desse modo, obedece ao processo de produção jornalística, enquanto técnicas, cronograma e atividade profissional, portanto está submetido às mesmas pressões e desafios da atividade jornalística.

Assim, o JC tem o leigo como sua audiência, embora, evidentemente, possa se endereçar a públicos especializados. O sistema de produção científica é bem distinto da produção jornalística. O primeiro é voltado para os pares e público especializado, enquanto o segundo tem seus compromissos com o público em geral e é dotado de um analfabetismo

Análise

Com um pouco mais de 2 milhões de habitantes, Manaus concentra o maior volume de veículos de imprensa de todo Estado do Amazonas. A realidade é que nos outros 61 municípios existem iniciativas midiáticas isoladas e fruto de esforços individuais de profissionais da área, com a formação de sites de notícias das localidades e da capital, além de tabloides com baixa tiragem e abrangência restrita às cidades.

Em um levantamento por meio de entrevista aberta com jornalistas dos quatro principais jornais, realizada no mês de junho de 2016, por meio do aplicativo Whatsapp, identificou-se

por meio de relatos de profissionais do jornalismo que os jornais locais não destinam páginas exclusivas para divulgação de notícias sobre ciência, tecnologia e inovação.

No jornal A Crítica, considerado o principal matutino impresso manauara, a área de C,T&I quando é publicada tem ressonância em diversas editorias e não apenas em uma página específica, conforme informou uma jornalista consultada para a pesquisa. Anterior à uma recente reformulação gráfica no jornal impresso, a publicação destinava espaços fixos para temas como ciência, meio ambiente e educação, entretanto, a opção editorial ficou por direcionar pautas dessa natureza conforme a angulação.

O Jornal Diário do Amazonas, por exemplo, possuía uma editoria denominada ‘Sociedade’, que destinava um dia da semana para assuntos de C&T, no entanto, mudou o projeto gráfico em 2016 e agregou todo esse espaço para a editoria de ‘Cidades’, que aborda assuntos gerais de bairros, polícia e comunidade. Desse modo, as temáticas relacionadas à área científica e tecnológica são emplacadas nas editorias de ‘Cidades’ ou ‘Economia’, dependendo da angulação do material.

Já o Amazonas Em Tempo se configurava como um dos jornais que valorizava fortemente a divulgação da ciência para o grande público, tanto que pelos idos dos anos 2007 a 2009 publicava um suplemento chamado ‘Intermais’ que era composto por 8 páginas totalmente voltado para a produção de notícias e fotografias de pesquisas desenvolvidas no Amazonas. O suplemento foi suprimido há bastante tempo, por volta de seis anos, em razão de cortes no orçamento. Conforme uma editora do matutino, consultada para este levantamento, o jornal, atualmente, veicula notícias científicas e tecnológicas enviadas por assessorias de imprensa de instituições e universidades, quando bem ‘vendidas’ por eles, em editorias de ‘Cidades – Dia a Dia’ ou ‘Economia’, variando segundo a perspectiva da notícia.

Já o Jornal do Commercio, publicação impressa noticiosa centenária e mais antiga do Amazonas, é um dos que mais noticia temas de C,T&I no Estado, inclusive em 2008 teve a iniciativa de destinar uma página diária para esta temática. O Jornal do Commercio mantém hoje publicação de notícias científicas e publica conforme a orientação mais adequada a cada editoria.

A partir da observação direta sobre os quatro jornais de Manaus (A Crítica, Diário do Amazonas, Amazonas em Tempo e Jornal do Commercio), durante a semana de 13 a 17 de junho, pode-se verificar um recorte desse cenário da cobertura sobre temas científicos, constatando o que informam os profissionais dos jornais. Ao todo, foram identificadas 21

matérias no corpus analisado, sendo 07 relacionadas a ciência e à área de C&T de forma conjugada, 11 a tecnologias e 03 à inovação.

No Jornal A Crítica, foram publicadas, no período analisado, três matérias, sendo 100% com abordagem voltada à tecnologia. As matérias estiveram relacionadas a ataques cibernéticos, desenvolvimento de aplicativo para dispositivos móveis e de tecnologia aplicada ao meio ambiente. Duas das matérias foram publicadas na editoria chamada ‘Cidades’ e uma na editoria ‘Bem Viver’. A seguir, o quantitativo de notícias verificado no Jornal A Crítica:

Título	Abordagem	Editoria	Data e Página
100 mil ataques cibernéticos	Tecnologia	Cidades	15/06/2016 – C1
App traz guia turístico de Parintins	Tecnologia	Bem Viver	16/06/2014 – BV4
Tecnologia para salvar o clima	Tecnologia	Cidades	16/06/2016 – C5

Tabela 1: Notícias publicadas no Jornal A Crítica (Fonte: A Crítica, 2016)

Abaixo a reprodução de uma das 03 matérias publicadas em ‘A Crítica’, no período analisado. Trata-se de uma matéria que fala de um aplicativo criado para ser um canal de comunicação entre comunidades indígenas e órgãos de controle e fiscalização, bem como a comunidade científica, apontando previsões sobre as mudanças climáticas e as alterações sobre a vida das comunidades indígenas. É uma pauta que alia aspectos de ciência (com a fala do pesquisador), de meio ambiente (com discurso de um indígena) e de tecnologia (descrevendo o app).

POVOS INDÍGENAS

Projeto idealizado pela ONG Ipam Amazônia foi um dos cinco vencedores do Desafio de Impacto Social Google

Tecnologia para salvar o clima

Cynthia Guimarães
 @cynthiaguimaraes@brasil.org.br

As mudanças climáticas estão afetando a vida das comunidades tradicionais, como os povos indígenas da Amazônia que estão perdendo seus rituais, seus alimentos e seus territórios para o desmatamento, queimadas, secas e outros crimes ambientais. A tecnologia pode ser uma grande aliada para combater esses males, quando usada pelos indígenas para informar o que vem acontecendo em suas áreas de abrangência.

Esse foi um dos 10 ideias para um Brasil melhor, vencedoras do 2º Desafio do Impacto Social Google, realizado na sede do Google, em São Paulo, na última terça-feira (14), que premiou as cinco mais bem votadas com R\$ 1,5 milhão para tirar a ideia do papel e as cinco restantes com R\$ 650 mil de aporte financeiro.

Por isso o projeto "Alerta Climática Indígenas", idealizado pela ONG Ipam Amazônia, representando a região Norte, ganhou R\$ 1,5 milhão do Google para desenvolver um aplicativo que serviria como um canal de comunicação com os "vigilantes da floresta" em locais distantes e muitas vezes negligenciados pelo poder público.

O projeto piloto foi realizado no território dos índios Kayapó, no Pará, e pretende beneficiar mais de 180 etnias indígenas na região Amazônica.

Segundo justificativa do Ipam, as terras indígenas na Amazônia

180

etnias indígenas é quanto o projeto "Alerta Climática Indígenas" pretende beneficiar. O projeto piloto foi feito no território dos índios Kayapó, no Pará.

brasileira protegem 110 milhões de hectares de floresta, porém, nos últimos anos mais da metade dessa área passou por secas severas.

O aplicativo pretende ser um elo entre os indígenas e os órgãos de controle e fiscalização, bem como a comunidade científica, de forma a subsidiar pesquisas na área e alertar as autoridades sobre o que ocorre dentro da floresta não tão valorizada nem bem cuidada.

"Ela funciona numa plataforma, baseada na internet, apoiada por um aplicativo de celular, operada pelos indígenas, que faz previsões melhores das mudanças climáticas que estão afetando esses povos e a própria floresta como um todo", explicou Montinho. Ele convenceu os jurados de que é preciso proteger a Amazônia porque o bioma é considerado o grande irrigador do Brasil, equilibrando o ciclo das chuvas no País e sustentando, inclusive, o nordeste.

O foco são os jovens indígenas que hoje estão mais conectados e que transitam nas regiões urbanas brasileiras, explicou o pesquisador Paulo Montinho, que defendeu a ideia na competição nacional.

"Vamos trabalhar com climas, desmatamento, temperatura, faremos previsões periódicas. Você tem esse mapa e cultura de achar que tudo dentro da floresta não tem valorização nenhuma", justificou Montinho.

O dinheiro da premiação será um "start". "O orçamento de R\$ 1,5 milhão, basicamente para investir na tecnologia necessária para escutar a ideia. Mas não dá pra escutar pra Amazônia inteira. Preten-

dimos também trabalhar com parcerias", finalizou.



O foco do aplicativo são os jovens indígenas que hoje estão mais conectados e que transitam nas regiões urbanas

Sucesso de ideias e votação

As dez ONGs finalistas foram selecionadas entre mais de 1000 inscritas em todo o Brasil. Os projetos foram de várias vertentes sociais: empoderamento político, meio ambiente, saúde, auxílio econômico, entre outros.

Entre os jurados estavam a atriz e apresentadora Regina Casé; Denis Moura, CEO da Fundação Lemann; Waleia, que veio representar seu pai, o chefe Almir, líder do povo indígena Patkar Sarus; Adriana Vazgão, artista plástica brasileira e Jacqueline Fuller, Diretora do Google.org.

"O resultado foi surpreendente: as inscrições cresceram 40%, peixe, estão faltando muito. A floresta, as aldeias, tudo está muito perigoso para acontecer insulindo, como aconteceu agora no Maranhão na terra dos Guajajara. O único recurso que a gente usa para plantar é a chuva, diferente do homem branco que usa a irrigação", disse o Kayapó cuja aldeia fica em Peixoto de Azevedo (MT).

Blog

Patkon Metuktire
 Representante do povo Kayapó

Quando a gente recebeu a ideia do Ipam, se interessou muito em participar porque realmente, mudanças climáticas estão interferindo muito nas nossas comunidades, nos nossos rituais. Alguns cantos da terra estão secando bastante como é o caso do rio Xingu, onde não

é possível navegar. Animais para o nosso consumo, como tracajá e peixe, estão faltando muito. A floresta, as aldeias, tudo está muito perigoso para acontecer insulindo, como aconteceu agora no Maranhão na terra dos Guajajara. O único recurso que a gente usa para plantar é a chuva, diferente do homem branco que usa a irrigação", disse o Kayapó cuja aldeia fica em Peixoto de Azevedo (MT).

Figura 1: Matéria de C&T publicada no 'A Crítica', 16 jun. 2016, p.C5. (Fonte: A Crítica, 2016)

O Jornal Diário do Amazonas publicou, no intervalo analisado, três matérias com abordagem de Ciência & Tecnologia. A matéria intitulada 'Estudo avalia ação de substância do breu branco na perda de peso' tem a abordagem científica, com entrevista realizada com o pesquisador responsável pelo estudo. A mesma matéria foi veiculada em outro jornal da cidade, o que se configura numa pauta promovida pela assessoria de imprensa da instituição a qual o estudioso é vinculado.

A outra matéria 'Prêmio Google vai ajudar no aplicativo para indígenas' tem abordagem voltada para tecnologia e foi publicada na editoria de Cidades. Houve a ocorrência de uma pauta produzida por repórter do corpo do jornal intitulada 'Fapeam é autorizada a ser sócia de empresas e investir em fundos', com abordagem voltada para Ciência & Tecnologia, na editoria de Economia.

Título	Abordagem	Editoria	Data e Página
Estudo avalia ação de substância do breu branco na perda de peso	Ciência	Cidades	14/06/2016 – p.14
Prêmio Google vai ajudar o aplicativo para indígenas	Tecnologia	Cidades	15/06/2016 – p.14
Fapeam é autorizada a ser sócia de empresas e investir em fundos	C&T	Economia	17/06/2016 – p.10

Tabela 2: Notícias publicadas no Jornal Diário do Amazonas (Fonte: Diário do Amazonas, 2016)

Na imagem abaixo, um exemplo de uma das publicações na área de tecnologia, no Diário do Amazonas. A matéria é resultado de release de assessoria de imprensa. O texto está relacionado à divulgação de um aplicativo para indígenas, mesmo tema da matéria do A Crítica em destaque, sendo que esta é mais resumida:



Figura 2: Matéria de Tecnologia publicada no jornal Diário do Amazonas, 16 jun. 2016, p.14. (Fonte: Diário do Amazonas, 2016)

O Jornal Amazonas Em Tempo registrou uma matéria voltada para a área de Tecnologia, por conta de lançamento de um aplicativo aplicado ao turismo.

Título	Abordagem	Editoria	Data e Página
Aplicativo turístico é lançado	Tecnologia	Cidades	16/06/2016 – pg. B2

Tabela 3: Notícias publicadas no Jornal Amazonas Em Tempo (Fonte: Amazonas em Tempo, 2016)



Figura 3: Matéria de Tecnologia publicada no jornal Diário do Amazonas, 16 jun. 2016, p.14. (Fonte: Diário do Amazonas, 2016)

O Jornal do Comercio foi o que apresentou maior volume de publicações destinadas para a área de CT&I, com 14 notícias ao todo e divididas por diversas editorias, tais como Economia, Negócios, Política e Estilo de Vida. O matutino destinou uma edição completa para divulgar notícias da área de ciência e tecnologia, no período de 11 a 13 de junho, o que contribuiu significativamente para o maior volume de notícias, em relação aos demais jornais. O jornal tem a prática de publicar matérias sobre ciência no dia a dia, em suas editorias, dependendo da angulação. Abaixo o quadro demonstrativo dessas publicações:

Título	Abordagem	Editoria	Data e Página
Laboratórios e tecnologia ao alcance de todos	Ciência e Tecnologia	Economia	11 a 13/06/2016 – p.A4
Os avanços do AM em robótica e jogos	Tecnologia	Economia	11 a 13/06/2016 – p.A5
Pesquisa presente e forte na Amazônia	Ciência	Negócios	11 a 13/06/2016 – p. B1
Investimentos em TI crescem no Norte e Nordeste do País	Tecnologia	Negócios	11 a 13/06/2016 – p. B4
Lenovo lança celular com realidade virtual	Tecnologia	Negócios	11 a 13/06/2016 – p. B7

Sites de escola quer ser Trip advisor da educação	Inovação	Negócios	11 a 13/06/2016 – p. B7
Guaraná: Amazonas no topo da produção	Ciência e Tecnologia	Estilo de Vida	11 a 13/06/2016 – p. C1
Ciência e Tecnologia no Cinema	Ciência e Cultura	Estilo de Vida	11 a 13/06/2016 – p.C7
Participante do AM concorre no Braskem Lab	Inovação	Negócios	14/06/2016, p.B3
Brincadeiras podem treinar habilidades	Inovação	Negócios	15/06/2016, p.B1
Tecnologia da Informação: Metade do setor	Tecnologia da Informação	Negócios	15/06/2016, p.B4
Resina da floresta para inibir peso	Ciência	Estilo de Vida	15/06/2016, p.C1
Ciência & Tecnologia: Fusão de ministérios gera polêmica	Ciência e Tecnologia	Política	17/06/2016, p.A3
Profissionais de TI se adaptam a inovações	Tecnologia da Informação	Negócios	17/06/2016, p.B7

Tabela 4: Notícias publicadas no Jornal do Commercio (Fonte: Jornal do Commercio, 2016)

Na reprodução do jornal abaixo, a capa da edição especial voltada à CT&I do Jornal do Commercio. A matéria é resultado de release de assessoria de imprensa. O texto está relacionado à divulgação de um aplicativo para indígenas, mesmo tema da matéria do A Crítica em destaque, sendo que esta é mais resumida:



Figura 4: Capa do Jornal do Commercio - 11 a 13 de junho 2016, edição temática voltada para CT&I (Fonte: Jornal do Commercio)

Desse modo, uma indicação para impulsionar a divulgação de pesquisas realizadas na Amazônia pode estar ainda na formação dos jornalistas, no âmbito acadêmico das faculdades. O estímulo e a atenção para fatos voltados à ciência, ainda nessa fase, podem com certeza aumentar a produção e o espaço destinado à temática. Além disso, as assessorias de imprensa dos institutos de pesquisa têm papel crucial para melhor ‘venderem’ essas notícias, visto que as instituições são verdadeiros celeiros de pautas científicas, especialmente sobre a Amazônia, com toda a sua diversidade na fauna e flora. Esse esforço conjunto poderá transformar, dessa forma, este cenário para um futuro do jornalismo científico sobre a Amazônia ainda mais promissor.

Referências bibliográficas

BUENO, Wilson. *Jornalismo Científico*. Conceitos. Portal do Jornalismo Científico. Conceitos. Disponível em <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/conceitos/jornalismocientifico.php>. Acesso em março de 2010.

BURKETT, Warren. *Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALDAS, Graça. “Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico”. 2003. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.). *Produção e circulação do conhecimento: política, ciência e divulgação*. v.2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2003.

OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo científico*. São Paulo: Contexto, 2002.

PEREIRA, Mirna Feitoza. BARBOSA, Cristiane de Lima. *Diagnóstico do jornalismo científico praticado no Amazonas*. In: *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 3 a 6 de setembro de 2010. [recurso eletrônico]: comunicação, cultura e juventude. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2999-1.pdf>

Jornais

APLICATIVO turístico é lançado. *Amazonas Em Tempo*. Editoria Cidades, Manaus, p. B2, 16 jun. 2016.

APP traz guia turístico de Parintins. *A Crítica*. Editoria Bem Viver, Manaus, p. BV4, 16 jun. 2016.

BRINCADEIRAS podem treinar habilidades. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B1. 15 jun. 2016.

CIÊNCIA e Tecnologia no Cinema. *Jornal do Commercio*. Estilo de Vida. Manaus, p. C7. 11 a 13 jun. 2016.

CIÊNCIA & Tecnologia: Fusão de ministérios gera polêmica. *Jornal do Commercio*. Estilo de Vida. Manaus, p. A3. 17 jun. 2016.

ESTUDO avalia ação de substância do breu branco na perda de peso. *Diário do Amazonas*. Editoria Cidades, Manaus, p.14, 14 jun. 2016.

FAPEAM é autorizada a ser sócia de empresas e investir em fundos. *Diário do Amazonas*. Editoria Economia, Manaus, p.10, 17 jun. 2016.

GUARANÁ: Amazonas no topo da produção. *Jornal do Commercio*. Estilo de Vida. Manaus, p. C1. 11 a 13 jun. 2016.

GUIMARÃES, Cinthia. Tecnologia para salvar o clima. *A Crítica*. Manaus, p.C5, 16 jun. 2016.

INVESTIMENTOS em TI crescem no Norte e Nordeste do País. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B4. 11 a 13 jun. 2016.

LENOVO lança celular com realidade virtual. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B4. 11 a 13 jun. 2016.

100 MIL ataques cibernéticos. *A Crítica*. Editoria Cidades, Manaus, p.C1, 15 jun. 2016,

LABORATÓRIOS e tecnologia ao alcance de todos. *Jornal do Commercio*. Editoria de Economia. Manaus, p. A4. 11 a 13 jun. 2016.

OS AVANÇOS do AM em robótica e jogos. *Jornal do Commercio*. Editoria de Economia. Manaus, p. A5. 11 a 13 jun. 2016.

PARTICIPANTE do AM concorre no Braskem Lab. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B3. 14 jun. 2016.

PESQUISA presente e forte na Amazônia. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B1. 11 a 13 jun. 2016.

PRÊMIO. Google vai ajudar o aplicativo para indígenas. *Diário do Amazonas*. Editoria Cidades. Manaus, p. 14, 15 jun. 2016.

PROFISSIONAIS de TI se adaptam a inovações. *Jornal do Commercio*. Estilo de Vida. Manaus, p. B7. 17 jun. 2016.

RESINA da floresta para inibir peso. *Jornal do Commercio*. Estilo de Vida. Manaus, p. C1. 15 jun. 2016.

SITES de escola quer ser Trip advisor da educação. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B7. 11 a 13 jun. 2016.

TECNOLOGIA da Informação: Metade do setor. *Jornal do Commercio*. Editoria de Negócios. Manaus, p. B4. 15 jun. 2016.